

**Diário Notícias**

12-08-2010

**Periodicidade:** Diário**Classe:** Informação Geral**Âmbito:** Nacional**Tiragem:** 79040**Temática:** Saúde**Dimensão:** 624**Imagem:** S/Cor**Página (s):** 1/11

## Autoridades assustadas com bactéria que resiste a antibióticos fortes

**ALERTA** Resiste aos antibióticos mais potentes graças à capacidade para produzir uma enzima, mecanismo esse que pode passar a outras bactérias. Especialistas dão alerta após terem sido detectados 50 casos no Reino Unido. Não há registo de ocorrências cá. **PAÍS** PÁG. 11

# 'Superbactéria' assusta autoridades de saúde

**Alerta.** Resiste aos antibióticos mais fortes e começa a aparecer nos Estados Unidos e na Europa, em doentes operados na Índia, em zonas de turismo. Em Portugal ainda não há casos



## PATRICIA JESUS

Uma "superbactéria" capaz de resistir aos antibióticos mais potentes está a assustar as autoridades de saúde do Reino Unido, onde já foram identificados 50 casos. EUA, Austrália e Holanda também já encontraram microorganismos com este novo mecanismo de resistência, levando os especialistas a considerar que se trata de uma ameaça "clara e assustadora" à saúde pública.

Em Portugal, a coordenadora do Programa Nacional de Controlo da Infecção, Cristina Costa, não tem registo de ter sido identificada qualquer bactéria com este mecanismo. Mas reconhece que podem existir casos, até porque ainda não há um sistema de notificação obrigatória e "porque as pessoas viajam cada vez mais" (*ver texto ao lado*). O próprio Centro Europeu de Controlo de Doenças está ainda a desenvolver um sistema de alertas a nível europeu para estes casos, acrescenta.

Estas "superbactérias", capazes de produzir uma enzima chamada New Delhi metallo-beta-lactamase ou NDM-1, tornam-se resistentes a praticamente todos os tipos de antibióticos, incluindo os carbapenemos. "São os de última

linha, usado quando todos os outros já não eficazes", explica.

Esta enzima foi descrita pela primeira vez em 2009 e pode tornar-se numa séria ameaça na guerra contra as bactérias e consequentemente para a saúde pública, alertam os especialistas na revista médica *The Lancet*.

Segundo um artigo publicado na última edição, este tipo de enzima já foi isolado em bactérias nos EUA, Canadá, Austrália e Holanda. Na maior parte dos casos, em doentes que tinham sido submetidos a cirurgias plásticas na Índia e Paquistão. No entanto, alguns doentes já tinham sido contaminados em hospitais ingleses.

Os investigadores alertam ainda para o perigo de este mecanismo passar para outras bactérias, já de si resistentes a antibióticos, criando infeções impossíveis de tratar. E o potencial para se espalhar a todo o mundo é "claro e assustador", escrevem.

Aliás, uma das infeções analisadas pelos investigadores já era resistente a todos os antibióticos. As outras têm sido tratadas usando uma combinação de medicamentos. A gravidade das infeções varia muito, mas alguns casos foram mortais, refere a BBC.

A maneira de controlar a disseminação destas bactérias, indica

Cristina Costa, é apostar forte na prevenção das infeções – através de medidas tão simples como a lavagem das mãos e a desinfecção dos equipamentos hospitalares.

Por outro lado, é preciso controlar melhor a utilização de antibióticos. "É uma espécie de jogo do gato e do rato: à medida que utilizamos mais antibióticos, as bactérias desenvolvem resistências. Por isso, é importante poupar os antibióticos que temos, não os utilizando mal, para não se esgota-

rem." A especialistas salienta ainda que é preciso apostar no desenvolvimento de novos antibióticos – "uma actividade que não é muito rentável para a indústria farmacêutica, mas essencial".

Dada a gravidade da ameaça, as autoridades britânicas emitiram um alerta interno e prometem continuar a monitorizar a situação. Em Portugal, Cristina Costa revela que estão a ser preparadas uma série de medidas para melhorar o combate às infeções.

## P&R

### Como é que estas bactérias se tornam resistentes aos antibióticos?

São capazes de produzir uma enzima chamada New Delhi metallo-beta-lactamase (ou NDM-1), que as torna resistentes aos antibióticos carbapenemos, aqueles usados como último recurso para tratar infeções resistentes. O primeiro caso foi identificado no ano passado por um investigador da Universidade de Cardiff num doente sueco que tinha estado hospitalizado na Índia.

### Porque preocupam os especialistas?

O problema é que a capacidade de produzir esta enzima (ou mais precisamente o código de ADN necessário para o fazer) pode facilmente ser transmitida entre diferentes tipos de bactérias. Os especialistas temem que seja passada a outras capazes de resistir a outros antibióticos. No pior cenário, pode causar infeções quase impossíveis de tratar.

### Como é que se identifica?

Em muitos dos casos detectados no Reino Unido, os doentes tinham estado hospitalizados na Índia ou no Paquistão, mas uma minoria já foi contagiada no país. Este mecanismo já foi identificado na *E. coli* (intestino) e *Klebsiella pneumoniae* (que afecta os pulmões). Ambas podem causar infeções urinárias e do sangue. Estas infeções são detectadas pelos médicos que devem depois fazer exames.

### Como se trata?

Se as bactérias com esta enzima foram apenas resistentes aos antibióticos mais potentes, as infeções podem ser tratadas com uma combinação de outros. Mas já foram identificadas estirpes resistentes a todos.